

As fases da trajetória intelectual de Elenor Kunz: uma leitura analítica e sistemática

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção bibliográfica de Elenor Kunz, com foco em livros de sua autoria, coautoria ou organização, a fim de identificar e compreender as diferentes fases de sua trajetória intelectual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujo corpus foi composto por oito obras selecionadas por sua representatividade no desenvolvimento do pensamento do autor. A análise foi conduzida por meio de uma leitura analítica e sistemática, sustentada por referenciais teóricos pertinentes aos temas abordados. A trajetória de Kunz acompanha e contribui de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico-científico da Educação Física no Brasil. Conclui-se que sua produção permanece atual e influente, consolidando-o como um autor de referência na área e impulsionando novas reflexões teóricas e pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Elenor Kunz; Abordagem crítico-emancipatória; Trajetória intelectual

George Ivan da Silva Holanda

Doutorado (em andamento) em Educação Física
Universidade Estadual de Goiás (UEG),
Educação Física
Itumbiara-GO, Brasil
george.holanda@ueg.br
<https://orcid.org/0000-0002-4671-7555>

Ari Lazzarotti Filho

Doutor em Educação Física
Universidade Federal de Goiás (UFG),
Educação Física
Goiânia-GO, Brasil
lazzarotti@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0003-0610-2641>

The phases of Elenor Kunz's intellectual trajectory: an analytical and systematic reading

ABSTRACT

This study aimed to analyze the bibliographic production of Elenor Kunz, focusing specifically on books he authored, co-authored, or organized, in order to identify and understand the different phases of his intellectual trajectory. This is a bibliographic study in which eight books were selected to represent the three phases of the author's thought. The analysis was carried out through an analytical and systematic reading, supported by theoretical frameworks relevant to the topics addressed. Kunz's intellectual trajectory closely follows and significantly contributes to the academic and scientific development of Physical Education in Brazil. It is concluded that his work remains current and influential, consolidating him as a reference in the field and fostering new theoretical and pedagogical reflections.

KEYWORDS: Elenor Kunz; Critical-emancipatory approach; Intellectual trajectory

Las fases de la trayectoria intelectual de Elenor Kunz: una lectura analítica y sistemática

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción bibliográfica de Elenor Kunz, centrándose específicamente en libros de su autoría, coautoría u organización, con el fin de identificar y comprender las distintas fases de su trayectoria intelectual. Se trata de una investigación de carácter bibliográfico, en la que se seleccionaron ocho libros representativos de las tres fases del pensamiento del autor. El análisis se realizó mediante una lectura analítica y sistemática, apoyada en marcos teóricos pertinentes a los temas abordados. La trayectoria de Kunz acompaña y contribuye de manera significativa al desarrollo académico y científico de la Educación Física en Brasil. Se concluye que su producción sigue siendo vigente e influyente, consolidándolo como un autor de referencia en el área y promoviendo nuevas reflexiones teóricas y pedagógicas.

PALABRAS-CLAVE: Elenor Kunz; Enfoque crítico-emancipatorio; Trayectoria intelectual

INTRODUÇÃO

A análise da produção acadêmica de autores reconhecidos em determinado campo acadêmico-científico permite uma compreensão mais aprofundada dos fundamentos teóricos que sustentam suas contribuições, assim como de seu papel como referência na consolidação desse campo¹ (Borges, 1998; Nóvoa, 1995; Krüger; Krug, 2006; Amorim Filho; Ramos, 2010). Segundo Figueiredo (2004), a trajetória de um profissional, que abrange desde a infância e adolescência até sua formação acadêmica e atuação docente, exerce influência significativa sobre sua prática profissional e sobre a construção de seu pensamento teórico, refletindo diretamente em sua produção intelectual ao longo da carreira.

Dessa forma, o estudo sistemático de livros de um autor constitui uma via privilegiada para compreender a evolução de seu pensamento e suas contribuições ao desenvolvimento de um campo específico (Droescher; Silva, 2014). No caso de Elenor Kunz, cuja produção abrange uma ampla variedade de temas tais como fenomenologia, desenvolvimento humano, crítica ao esporte, teorizações sobre o processo pedagógico e didática da Educação Física, A análise de seus livros, tanto aqueles de autoria individual quanto os desenvolvidos na condição de coautor, organizador e/ou idealizador², articulada à recepção crítica por parte de outros pesquisadores, pode constituir-se em valioso subsídio para uma compreensão mais ampla e aprofundada do campo acadêmico-científico da Educação Física.

Para Bracht³ (2021), compreender o pensamento de Kunz possibilita uma reflexão crítica sobre a relevância de suas produções para o desenvolvimento da Educação Física. O autor aponta que

¹ Importante ressaltar, partindo de Bourdieu (2005), que o comportamento dos agentes sociais não apenas interfere, mas também é profundamente interferido pelas relações que eles estabelecem com as instituições. Para o autor, essas interações são mediadas pelo habitus, que é formado pelo capital (econômico, cultural, social e simbólico) que os agentes possuem. As instituições, por sua vez, operam como estruturas de poder que influenciam e condicionam as práticas dos agentes, enquanto esses agentes, com suas estratégias e recursos, também são capazes de alterar os próprios espaços institucionais, gerando um campo dinâmico de influência mútua.

² Cabe salientar que os livros organizados por um autor representam uma contribuição relevante para sua produção bibliográfica, pois, mesmo sem ser o autor de todos os textos, ele exerce um papel essencial na curadoria, definição da temática e condução editorial do material. Cabe ao organizador selecionar os conhecimentos a serem abordados, convidar colaboradores e garantir a coerência entre os textos, assegurando que estejam alinhados com a proposta central do livro. Seu trabalho vai além da simples compilação, sendo responsável por dar unidade, estrutura e coesão ao trabalho como um todo. Nesse sentido, conforme destaca Bracht (2021), Elenor Kunz exerce um claro protagonismo na idealização dos temas de seus livros que ele atua na condição de autor/coautor/organizador, especialmente nas chamadas *Unidades Didáticas*, concebidas como uma estratégia de sistematização de propostas pedagógicas para as aulas de Educação Física escolar, fundamentadas na abordagem crítico-emancipatória. Assim, o papel de Kunz como o organizador de todo o material revela-se fundamental e decisivo na concepção, estruturação e orientação desses livros.

³ Valter Bracht contribui para esse debate no *Seminário Comemorativo Elenor Kunz: Trajetória, Contribuições, Atualidade*, promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) em novembro de 2021, cujo propósito foi homenagear Elenor Kunz e fomentar reflexões acerca de sua trajetória acadêmica, de suas contribuições teóricas e da atualidade de sua abordagem pedagógica. O evento marcou os 30 anos da publicação de *Educação Física: ensino e mudanças* (1991), obra seminal da abordagem crítico-emancipatória. Reuniu pesquisadoras e pesquisadores que

a análise de seus livros não apenas enriquece a área da Educação Física, mas também oferece subsídios para uma formação crítica e emancipatória dos profissionais atuantes nessa área.

Em relação ao percurso metodológico seguido na pesquisa, destaca-se a importância de uma investigação sistemática sobre a produção teórica de Kunz em diálogo com outros pesquisadores que são comentadores/receptores de seus textos, resultando na construção de novos conhecimentos. Através da leitura e análise cuidadosa dos livros desse autor, espera-se contribuir para a ampliação das discussões sobre a Educação Física como um espaço para a formação de indivíduos críticos e emancipados.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a produção bibliográfica de Elenor Kunz, especificamente livros de sua autoria, coautoria ou organização, com a finalidade de identificar e compreender as diferentes fases de sua trajetória intelectual.

METODOLOGIA

Minayo (1994) salienta que a pesquisa é um processo dinâmico que envolve a busca pela compreensão da realidade. Por ter natureza inacabada, torna-se uma atividade que exige do pesquisador uma abordagem crítica e reflexiva, permitindo a (re)construção de hipóteses e teorias que contribuam tanto para o campo acadêmico quanto para a sociedade.

Em relação à pesquisa qualitativa, aprecia-se sua capacidade de aprofundar a análise de temas distintos, oferecendo ao pesquisador liberdade para explorar questões relevantes para determinado campo de conhecimento (Yin, 2016). Nessa modalidade de pesquisa, a autonomia e a interpretação são fundamentais, e o sucesso da investigação está ligado, principalmente, às habilidades do pesquisador (Gil, 2017).

Em relação à tipologia de estudo tem-se a pesquisa bibliográfica, que busca analisar diversas fontes sobre um tema específico. Essa abordagem é eficaz porque permite ao pesquisador acessar diretamente os conhecimentos acumulados na literatura científica de determinada área. Para Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica abrange uma variedade de fontes, como publicações impressas, materiais audiovisuais entre outras, e deve ser realizada de forma sistemática, analítica e rigorosa.

dialogam com influências como Habermas, Merleau-Ponty, Paulo Freire e outros autores do campo da Educação Física, destacando a centralidade da formação crítica, reflexiva, ética e estética. O seminário contou com conferências, debates e depoimentos que reafirmaram a relevância da obra de Kunz para a Educação Física brasileira contemporânea. As sessões (1 e 2) estão disponíveis no canal do CBCE no YouTube: <https://www.youtube.com/c/colégiobrasileirodecienciasdoesporte>.

Com relação às técnicas de pesquisa, adotou-se a leitura analítica e sistemática, preconizada por Salvador (1986) e Lima e Miotto (2007) como a principal abordagem para a análise de dados na pesquisa bibliográfica.

Cabe mencionar, no que se refere às ações metodológicas adotadas neste trabalho, que a escolha por realizar a pesquisa bibliográfica tendo como corpus analítico os livros considerados “clássicos” de Elenor Kunz decorrem do entendimento de que esse formato de produção bibliográfica é mais perene e abrangente, oferecendo maior densidade para a compreensão das diferentes fases do pensamento do autor, em comparação aos artigos científicos. Tal escolha, entretanto, não desconsidera a predominância do uso dos artigos como principal forma de produção e circulação do conhecimento no campo acadêmico-científico da Educação Física (Lazzarotti Filho *et al.*, 2012).

Como destaca Calvino (2007), o livro é mais do que um objeto físico, é um universo próprio que proporciona ao leitor uma experiência estética e intelectual singular. Constitui um espaço de diálogo entre autor e leitor, em que o sentido se constrói no ato da leitura, variando conforme o tempo, o contexto e a sensibilidade de quem lê. Nesse sentido, o livro é uma obra viva, dinâmica, capaz de suscitar reflexão, estimular a imaginação e revelar múltiplas camadas de significados.

Ao tratar da importância de ler os clássicos, Calvino (2007) argumenta que esses livros permanecem sempre atuais, pois seus significados nunca se esgotam. Cada leitura, seja a primeira ou uma releitura, revela novas interpretações, moldadas e mediadas pelas circunstâncias do leitor. Mesmo quando contestados, os clássicos continuam a exercer influência, pois provocam diálogos e questionamentos. Ler um clássico, portanto, é mais do que revisitar o passado: é uma forma de compreender melhor o presente e a si mesmo, por meio do contato com as raízes culturais, históricas e linguísticas que fundamentam a existência humana. Assim, os clássicos oferecem contribuições indispensáveis ao pensamento contemporâneo e, por extensão disso, à compreensão do campo acadêmico-científico da Educação Física.

No que se refere à seleção dos livros que serviram de base para a realização deste estudo, o procedimento foi conduzido em três etapas. Na primeira, a partir da identificação da produção bibliográfica declarada no Currículo Lattes do autor⁴, procedeu-se à leitura integral de todos os livros por ele publicados, fossem de autoria individual, organizados ou elaborados em coautoria com seus colaboradores (ver Quadro 1).

⁴ O currículo de Elenor Kunz pode ser acessado, em sua integralidade, no seguinte link: <http://lattes.cnpq.br/0451631464832830>.

Quadro 1: Livros incorporados ao corpus analítico da pesquisa

Título do livro	Ano
Educação Física: Ensino & Mudanças	1991
Transformação Didático-Pedagógica do Esporte	1994
Didática da Educação Física 1	1998
Didática da Educação Física 2	2002
Didática da Educação Física 3	2003
Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte	2006
Didática da Educação Física 4: Educação Física e esportes na escola	2016
Brincar & Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança	2015

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda etapa, foi realizada uma nova leitura completa, de forma mais sistemática e analítica (Salvador, 1986; Lima; Mioto, 2007), compreendendo e interpretando de modo aprofundado os livros do autor. E, na terceira etapa da pesquisa, de modo a possibilitar as reflexões e análises, buscou-se textos de pesquisadores que dialogassem com os temas presentes nos livros selecionados em literatura especializada da área, proporcionando a base para a discussão teórica do artigo.

ELENOR KUNZ: fases do desenvolvimento de um pensamento

Para apresentar os livros incorporados na análise deste trabalho, é importante destacar que ao classificá-los em fases (Bracht, 2021), longe de limitar ou categorizar rigidamente o autor e suas teorias, busca-se oferecer uma forma didática de explicar os momentos de sua produção teórico-conceitual.

Destaca-se, ainda, que esta análise utiliza a divisão dos livros conforme a proposta de Bracht (2021), que organiza essa parte da produção teórica de Kunz em três grandes fases, referidas como o "movimento do pensamento de Elenor Kunz". Assim, o texto se estrutura da seguinte forma: 1) primeira fase: idealizando uma Educação Física voltada para o ensino e mudanças; 2) segunda fase: consolidando uma abordagem para a Educação Física escolar e 3) terceira fase: retorno à fenomenologia e diálogo com a infância.

Primeira fase: idealizando uma Educação Física voltada para o ensino & mudanças

O primeiro momento da produção teórica de Elenor Kunz é representado pelo livro *Educação Física: Ensino & Mudanças*, trabalho de autoria individual cuja primeira edição foi publicada em 1991. Esse trabalho é resultado da tradução para o português de sua tese de doutorado (Kunz, 1987),

escrita em alemão entre 1984 e 1987, e ilustra o pensamento do autor nos primeiros anos de sua carreira acadêmica.

O livro foi produzido sob a influência de intensos debates que questionavam os pressupostos teórico-metodológicos da Educação Física, conhecidos como o Movimento Renovador da Educação Física (Bracht, 1999). Caparroz (1997) aponta que esse movimento representou uma forte crítica aos paradigmas da aptidão física e à lógica esportivizante que moldava a prática dos professores nas escolas brasileiras.

É nesse contexto que Kunz deu seus primeiros passos em direção a uma Educação Física mais crítica e revolucionária e o livro *Educação Física: Ensino & Mudanças* marcou o momento em que o autor consolidava seu interesse e dedicação aos temas pedagógicos da Educação Física, durante seu doutoramento.

Esse período é marcado pelo contato de Kunz com dois pensadores que moldaram sua produção teórica no primeiro estágio de seu pensamento: Merleau-Ponty e Paulo Freire. Nesse sentido, Kunz (2021) afirmou que Paulo Freire foi o principal teórico que fundamentou seu referencial teórico no doutorado, influenciando parte considerável de sua produção teórica desenvolvida ao longo desse período.

A contribuição central de Freire estava na concepção de Educação Libertadora e na Pedagogia do Diálogo. O objetivo de incorporar as ideias de Freire à Educação Física foi buscar a "[...] superação de uma Educação bancária, na qual o conhecimento era 'depositado' na cabeça dos alunos, e o melhor aluno era aquele que acumulava a maior quantidade de 'depósitos', sem qualquer questionamento ou diálogo" (Kunz, 2021, p. 28).

Menezes e Santiago (2014) também destacaram a significativa influência da teoria freireana nas reflexões de Elenor Kunz, especialmente ao longo das décadas de 1980 e 1990. Segundo os autores, as teorias de Freire foram associadas a uma concepção fenomenológica de Educação, o que vinculou a primeira fase teórica de Kunz às teorizações fenomenológicas de Merleau-Ponty.

No livro *Educação Física: Ensino & Mudanças*, Kunz (1991) fez uma advertência, apontando que os críticos da Educação Física tinham pouca consideração pelo vínculo entre teoria e prática em suas propostas consideradas transformadoras. Para ele, isso poderia levar grande parte desses trabalhos — em sua maioria dissertações de mestrado — a uma crise de legitimidade, enfraquecendo seus discursos.

Kunz (1991) também se preocupou com a invasão cultural que ocorria no Brasil, com a importação de modelos pedagógicos europeus, e via nesse aspecto o ponto de partida para a construção de sua própria abordagem. Essa preocupação levou-o a desenvolver, em sua tese, uma

articulação entre a concepção de movimento como diálogo com o mundo, fundamentada nas teorias de Paulo Freire e Merleau-Ponty.

É importante ressaltar que as reflexões principais do livro *Educação Física: Ensino & Mudanças* foram facilitadas por esse período de debate progressista e revolucionário no campo educacional. O livro foi fortemente influenciado pela crítica promovida pelo Movimento Renovador da Educação Física Brasileira, sendo Kunz (1991) o responsável por chamar a atenção para o "adestramento do se-movimentar⁵ humano", algo presente principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, caso do Brasil.

No livro, há o objetivo de se encontrar

[...] novos caminhos para os esportes e a Educação Física que atendam exigências educacionais, vinculadas às implicações políticas e sociais, presentes no ato pedagógico. Para tanto, redimensiona o conceito de Educação e do Movimento Humano poder legitimar, científica e pedagogicamente, a Educação Física escolar, no contexto de uma educação crítico-emancipatória. E para não apresentar módulos pré-fixados do funcionamento da Educação Física nesta proposta, desenvolve perspectivas de ensino, a partir dos pressupostos da nova concepção de Educação e Movimento Humano (Kunz, 1991, p. 6).

Elenor Kunz, ao se basear no alemão Andreas Trebels, que, por sua vez, se orientou pelos estudos dos holandeses Jan Tamboer, Jos Gordijn e Frederik Jacobus Johannes Buytendijk, trouxe ao Brasil uma teorização fundamentada em uma perspectiva antropológica aplicada ao Movimento Humano. Essa teoria, referida como uma “concepção dialógica”, entendia o Movimento Humano como um diálogo estabelecido entre “Homem e Mundo”.

Segundo Damasceno (2017), o livro de Kunz refletia a Educação Física escolar dos anos 1980, caracterizada por uma perspectiva educacional contra-hegemônica. Para a autora, o livro propôs um “dever ser” da Educação Física brasileira, indicando a necessidade de uma transformação didático-pedagógica que superasse o modelo centrado na aptidão física até então dominante.

Na primeira fase de sua trajetória, Kunz (1991) buscou promover mudanças efetivas na Educação Física escolar, com ênfase em dois pontos: 1) a concepção de ensino e 2) o conteúdo a ser ministrado. Para ele, a categoria central do ensino é o movimento humano não encerrado numa padronização esportiva, contribuindo para que a Educação Física escolar recebesse uma ampliação da relação “homem-mundo”.

⁵ Para Kunz (1991, 1994, 2002), o se-movimentar é compreendido como uma forma de expressão existencial do ser humano, um modo de estar-no-mundo em constante relação com o outro, com o ambiente e consigo mesmo. Não se trata apenas do gesto motor, mas de um movimento com sentido e significado, atravessado por dimensões corporais, emocionais, sociais, comunicativas e estéticas.

Nesse sentido, nota-se a influência da fenomenologia de Merleau-Ponty, uma vez que, sob uma perspectiva fenomenológica, não há espaço para uma visão dicotômica da tríade homem-corpo-natureza (Reis, 2011). Outro aspecto importante no livro é a apropriação que Kunz fez, em diálogo com Paulo Freire, do conceito de problematização.

Para Kunz (1991), o ensino voltado para o esporte e a aptidão física consolidava hábitos por meio de atividades rotineiras que mantinham a ordem social, especialmente ao reforçar o cumprimento de normas e regras. Esse tipo de formação é, segundo ele, uma intervenção não dialógica, que limitava as possibilidades de um ensino voltado à emancipação dos sujeitos.

O livro de 1991 é significativo, pois representou a primeira fase acadêmica de Kunz, na qual ele se apresentava ao campo da Educação Física brasileira. Além disso, é nesse período que o autor começa a delinear os fundamentos de sua abordagem crítico-emancipatória, embora apenas a partir de 1994 ele passe a aprofundar-se nas teorias de Habermas, como será analisado na segunda fase de seu pensamento.

Segunda fase: consolidando uma abordagem para a Educação Física escolar

A segunda fase do movimento de pensamento de Elenor Kunz, Quadro 2, é marcada pelo contato mais profundo com a teoria crítica, especialmente com a Escola de Frankfurt e, em particular, a partir do diálogo estabelecido com Jürgen Habermas. Nesse período, Kunz desenvolve a proposta crítico-Emancipatória, sendo o lançamento do livro *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, no ano de 1994, um livro de autoria individual que representa a manifestação mais explícita desse movimento.

Quadro 2: Livros representativos da segunda fase da trajetória intelectual

Título do livro	Ano
Transformação Didático-Pedagógica do Esporte	1994
Didática da Educação Física 1	1998
Didática da Educação Física 2	2002
Didática da Educação Física 3	2003
Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte	2006
Didática da Educação Física 4: Educação Física e esportes na escola ⁶	2016

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁶ Apesar de ter sido publicado em 2016, ano que, segundo Bracht (2021), marca a "terceira fase do pensamento de Elenor Kunz", este livro reúne textos que pertencem ao segundo momento de desenvolvimento teórico do autor. Para preservar a fidelidade à trajetória intelectual de Kunz e facilitar a compreensão da delimitação entre os diferentes períodos, optou-se por incluí-lo neste quadro. Trata-se, afinal, do último livro organizado pelo autor em colaboração com outros pesquisadores e dedicado à didática da Educação Física escolar. Cabe destacar que a construção do arcabouço teórico de um autor não se dá de forma linear: determinados temas podem ressurgir anos, ou até décadas, após sua introdução no debate acadêmico-científico da área.

Se, na primeira fase do desenvolvimento da trajetória intelectual de Kunz, o livro *Educação Física: Ensino & Mudanças* representa a maior expressão de suas reflexões, sendo também sua principal contribuição para o desenvolvimento de sua abordagem, na segunda fase essa expressão se encontra em *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, publicado em 1994, obra que marca o amadurecimento de seu pensamento crítico-emancipatório.

No contexto acadêmico-científico da Educação Física dos anos 1990 e início dos anos 2000, os pesquisadores começaram a aprofundar as reflexões sobre as ditas "abordagens da Educação Física escolar" (Bracht, 2021). Nesse cenário, Kunz refinou as reflexões de seu livro de 1991, consolidando as bases teóricas de sua proposta crítico-emancipatória. Assim, *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte* tornou-se um dos livros mais relevantes sobre a perspectiva crítica em Educação Física escolar. Segundo Darido (2003, p. 13), foram textos que apresentaram uma "[...] reflexão acurada sobre as possibilidades de ensinar esportes por meio de uma transformação didático-pedagógica, visando uma educação crítica e emancipatória para crianças e jovens."

Almeida (2008) argumenta que, com a publicação de *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, Kunz se inseriu no cenário brasileiro com uma abordagem de ensino crítica e dialógica, embasada pelas Ciências Humanas e Sociais e voltada para os elementos da Cultura de Movimento na escola. Henklein e Silva (2007) salientam que a abordagem crítico-emancipatória, juntamente com a metodologia crítico-superadora (Soares *et al.*, 1992), são os principais referenciais das pedagogias críticas da Educação Física no Brasil.

No diálogo com a teoria de Jürgen Habermas, Kunz (1994) propôs uma nova forma de ensinar esporte na Educação Física escolar⁷, promovendo a emancipação dos alunos por meio de uma racionalidade comunicativa. Palafox e Nazari (2007) interpretam a abordagem crítico-emancipatória como uma metodologia de ensino, destacando que, baseada na teoria habermasiana, valoriza a interação entre os sujeitos e enfatiza a linguagem, promovendo o "saber-pensar, saber-fazer e saber-sentir".

A teorização de Kunz (1994) ressoou em outras produções em colaboração, como a coleção *Didáticas da Educação Física*, com a intenção de aproximar a prática escolar do discurso crítico. As "Unidades Didáticas da Educação Física" representam a síntese do compromisso de Kunz em traduzir sua abordagem teórica em propostas pedagógicas concretas e aplicáveis ao cotidiano da

⁷ Elenor Kunz (1994) propõe, no contexto da sistematização do processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva da abordagem crítico-emancipatória, três categorias fundamentais – trabalho, interação e linguagem – como eixos estruturantes da mediação pedagógica no ensino do esporte. Tais categorias correspondem, respectivamente, ao desenvolvimento de três competências formativas essenciais: a competência objetiva, relacionada à atuação prática e técnica no mundo do fazer; a competência social, vinculada às experiências de convivência, cooperação e respeito mútuo; e a competência comunicativa, que envolve a interpretação, expressão, encenação e (re)significação dos gestos no contexto esportivo. Desenvolvidas de forma articulada nas práticas corporais, essas competências favorecem uma formação crítica e emancipatória dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.

escola. A série, composta por quatro volumes, foi planejada para dialogar com os professores de Educação Física escolar, fornecendo exemplos práticos que podem ser reavaliados, criticados e adaptados.

Assim, no livro *Didática da Educação Física 1*, em que Elenor Kunz estreia como autor e organizador da obra, estabelece-se um diálogo com professores de Educação Física escolar, articulando a teoria com a prática cotidiana. Na concepção de Kunz (1998), o livro se justifica pela constatação de um constante afastamento entre o que é produzido no campo acadêmico-científico e a atuação dos profissionais no ambiente escolar.

Kunz (1998), numa tentativa de subsidiar novas práticas por meio de um referencial crítico-emancipatório, defendeu que fossem feitas modificações no conteúdo e também no método de ensino dos elementos da cultura de movimento na Educação Física escolar. Para o autor, não se tratava de modelos engessados para aprisionar o professor em uma espécie de manual, mas, ao contrário, deveriam ser “[...] propostas (exemplos) de ensino para o atletismo, dança, capoeira e de aulas abertas, que pretendem mostrar diferentes formas para a formação de alunos críticos e com perspectivas educacionais emancipatórias” (Kunz, 1998, p. 8).

Esse momento da carreira acadêmica de Elenor Kunz foi considerado aquele no qual o autor mais avançou no desenvolvimento de sua abordagem. Desse modo, como se trata do primeiro volume da “Unidade Didática” para Educação Física, Kunz (1998) demarcou a concepção educacional crítico-emancipatória, que norteou a construção de quatro volumes.

Ainda sobre o primeiro volume das “Unidades Didáticas”, Kunz (1998) retomou o conceito de linguagem, reforçando sua importância para o desenvolvimento efetivo de um ensino pautado na lógica crítico-emancipatória. Assim, o autor destacou que, ao abordar o conteúdo na escola, o professor deve compreender que a linguagem humana não serve apenas para um agir puramente racional e utilitário, mas deve “[...] especialmente – a partir do conhecimento e da capacidade linguística – denunciar contradições e resistir aos mecanismos de adaptação de diferentes instâncias sociais, culturais e esportivas” (Kunz, 1998, p. 26).

Por fim, cabe destacar que esse livro representou a primeira aproximação teórica de Kunz com a teoria de aulas abertas de Hildebrandt-Stramann e Laging (1986). Tal fato é significativo, pois indica que já em 1998 Elenor Kunz fazia suas primeiras aproximações com a teorização sobre o contexto educacional nessa perspectiva teórica.

É seguindo essa orientação teórico-metodológica que Kunz e seus colaboradores lançaram o livro *Didática da Educação Física 2*. Texto que representou uma continuação do diálogo estabelecido no primeiro volume, visando a continuar a aproximação da “realidade prática” vivida

pelos professores de Educação Física escolar, apresentando mais elementos didáticos que possam ser ressignificados no contexto vivido por cada profissional.

Este é um livro paradigmático, pois, ao passo que estava ancorado no segundo momento da produção de Elenor Kunz, simbolizando a ampliação do diálogo com a teoria habermasiana de viés crítico-emancipatório, continha um texto (*Práticas didáticas para um 'conhecimento de si', de crianças e jovens da Educação Física*) que representava a retomada das produções teóricas do autor com caráter mais fenomenológico, tema que marcou a terceira fase da carreira de Kunz (Bracht, 2021).

O livro foi direcionado principalmente aos profissionais que buscavam enfrentar o processo de mudança de orientação didático-pedagógica em sua prática pedagógica. Para isso, o autor argumentava que seria necessário aumentar o contato com estudos teóricos que fundamentassem, conceituassem e problematizassem com profundidade conteúdos como “[...] o ensino, a escola, a sociedade, a criança, o jovem, o aluno, o corpo, o movimento humano, enfim, os esportes, a cultura de movimento, a Educação Física e tantos outros temas correlatos e fundamentais para a profissão de professor” (Kunz, 2002, p. 11).

Em síntese, o livro foi composto por textos que apresentam reflexões sobre temas como: 1) as possibilidades do conhecimento de si por meio das experiências corporais; 2) possibilidades e necessidades de transformação didático-metodológica do trato com o conteúdo esporte na formação de professores; 3) Educação Física e o meio ambiente a partir da perspectiva crítico-emancipatória; e 4) reflexões sobre o Estágio Supervisionado pautado por um ensino crítico e emancipatório, mostrando a possibilidade de se trabalhar o esporte de modo mais aberto e centrado na experiência.

No terceiro volume da coleção organizado por Elenor Kunz, intitulado *Didática da Educação Física 3: Futebol*, há a tematização daquele que é, sem dúvidas, o esporte mais praticado no Brasil: o futebol (Ribeiro, 2012). Sabendo da importância desse esporte para o país, Kunz (2003, p. 11) abordou-o como um conhecimento de “alta relevância pedagógica”, que necessitava ser “[...] discutido, questionado e reinventado na escola e nos contextos em que o ensino-aprendizagem dessa modalidade esportiva prevalece sobre o treino ou a prática de formação de equipes para competição.”

Kunz (2003), em colaboração com outros autores, destacavam que, até aquele período histórico, o futebol ainda não havia recebido a devida atenção no debate científico do campo, tampouco nas discussões de caráter pedagógico. Para compreender o contexto, bastava lembrar que o livro foi produzido na primeira década dos anos 2000, momento em que o campo acadêmico-científico da Educação Física estava em processo de expansão, diversificação e dinamização (Lazzarotti Filho, 2011).

Portanto, era um momento ideal para a defesa de uma nova perspectiva sobre o futebol. Em síntese, o livro tinha uma discussão que valorizava a prática de futebol nas escolas e em outros espaços, como escolinhas e clubes de recreação, dando outro significado ao processo de ensino-aprendizagem desse esporte, ou seja, a partir de uma abordagem crítico-emancipatória. As unidades apresentadas são: 1) o ensino do futebol orientado por movimentos ritmados; 2) o futebol a partir de um olhar pedagógico e sociológico; 3) futebol para meninos e para meninas: a participação feminina na modalidade; 4) o futebol e coparticipação por via do ensino crítico e emancipador; e 5) um relato de experiência sobre o ensino do futebol em uma escola pública.

No livro *Didática da Educação Física 4: Educação Física e Esportes na Escola*, Kunz (2016) é o organizador do último volume da coletânea “Unidades Didáticas”, projeto idealizado pelo autor ainda na década de 1990. Assim, mantendo o objetivo definido desde o primeiro volume: acrescentar teorias e práticas sempre renovadas para os professores de Educação Física escolar, abordando diversos conteúdos.

Kunz (2016) notou que esses profissionais estavam cada vez mais desamparados de propostas educativas que trouxessem novos olhares e possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem dos elementos da cultura de movimento na escola. Dessa forma, a coletânea mirou ser acessível aos professores que atuassem no ambiente escolar.

Cabe mencionar que o livro, por ter sido idealizado no período que compreende a segunda fase do movimento de pensamento de Kunz (Bracht, 2021), reflete bem esse momento no texto *O Movimento Humano: entre o mundo vivido e o mundo pensado: o sobressalto*, no qual Kunz e colaboradores focaram no sujeito vivendo como ser-no-mundo, pautado pela sensibilidade, experiência e subjetividade.

No referido livro, Kunz (2016) criticou a cientificidade exacerbada que, além de afastar os pesquisadores do ambiente escolar, impede que as aulas abordem temas como estética, sensibilidade e a acumulação de experiências significativas. O mundo fenomenológico surgiu antes da ciência, mas foi negado e suplantado por ela, sendo considerada inadequada qualquer forma de ser no mundo que se afastasse do paradigma imposto pela ciência positivista (Burckardt; Costa; Kunz, 2018).

Além disso, o autor direcionou o debate para crianças, que são muitas vezes submetidas a um contexto “adultizado” e vistas somente pelo olhar científico, sendo descritas, categorizadas, numeradas e mecanizadas, sem a possibilidade de explorar livremente o movimento. Ressalta-se que, neste livro, Kunz (2016) considerou e valorizou o movimento e o brincar como elementos centrais para o pleno desenvolvimento infantil, considerando-os como sujeitos com desejos, expectativas, curiosidades e direitos.

Por fim, há ainda um livro de Elenor Kunz representativo dessa fase, produzido em 2006 em parceria com Andreas Trebels, intitulado *Educação Física Crítico-Emancipatória*, que aprofundou os principais conceitos apresentados na segunda fase do desenvolvimento do seu pensamento. No referido livro, os autores, com a colaboração de alguns pesquisadores alemães, ampliam a compreensão sobre o movimento humano, aprofundando-se na concepção dialógica da teoria do movimento.

Kunz (2006) destacou, em um dos textos, que a vinda de alguns professores alemães para o Brasil alterou a dinâmica do campo acadêmico-científico, promovendo uma Educação Física voltada ao lazer e à formação educacional crítica. Para o autor, o livro foi cuidadosamente elaborado para evitar qualquer imposição cultural, buscando um intercâmbio genuíno entre Brasil e Alemanha, mediado por uma teoria crítica. Em síntese, o projeto do livro foi “[...] acrescentar mais elementos teóricos, mas, principalmente, apresentar ilustrações e referências empíricas para uma Educação Física Crítico-Emancipatória” (Kunz, 2006, p. 10).

Com isso, ressalta-se que essa segunda fase de produção teórica marca o auge do desenvolvimento da abordagem crítico-emancipatória de Kunz, sintetizando as principais questões e problematizações que fundamentam seu pensamento e influenciaram profundamente a Educação Física brasileira.

Terceira fase: retorno à fenomenologia para um diálogo com a infância

A terceira fase do pensamento de Kunz representou um retorno ou aprofundamento nos estudos da fenomenologia, período no qual o autor se dedicou intensamente à orientação de pós-graduandos, exercendo forte influência sobre muitos dos seus orientandos. "Destaca-se como um período marcado por intensas colaborações intelectuais, que contribuíram significativamente para a consolidação e o aprofundamento da produção teórica do autor.

Nesse momento de sua produção acadêmica, observa-se um distanciamento de uma abordagem sócio-filosófica, característica de livros anteriores como *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*, e o início de uma perspectiva teórica mais subjetivista. Durante essa fase, novos conceitos começaram a aparecer nos textos de Kunz, incluindo intuição, espontaneidade, sensibilidade e experiências, entre outros.

Assim, nota-se que Kunz diminuiu o diálogo com a teoria da razão comunicativa de Habermas e direcionou sua atenção ao estudo da criança em sua relação com o "se-movimentar". Nessa fase, seus textos apresentaram uma crítica à interferência excessiva do mundo adulto e do contexto

sociocultural sobre o desenvolvimento infantil, apontando, a partir de uma leitura fenomenológica, os prejuízos que tal influência pode acarretar.

Essa mudança de perspectiva teórica já vinha sendo esboçada em textos anteriores, especialmente após a publicação, ainda na segunda fase de sua produção, do texto *Práticas Didáticas para um Conhecimento de Si de Crianças e Jovens na Educação Física*, incluído no livro *Didática da Educação Física 2* (Bracht, 2021). Nesse texto, Kunz (2002) explorou elementos da fenomenologia e introduz temas como experiência, vivência e subjetividade ao debate em Educação Física.

O livro que sintetizou essa terceira fase do pensamento de Kunz é *Brincar & Se-Movimentar: Tempos e Espaços de Vida da Criança*, no qual ele atuou como organizador e coautor de todos os capítulos. A primeira edição foi publicada no ano de 2015.

Kunz (2015) argumentou que os textos do livro de 2015 foram pensados ao longo do tempo, começando a ser idealizado ainda quando o autor orientou as primeiras pesquisas de mestrado e doutorado que dialogavam com temas como o brincar, a infância e a abordagem fenomenológica, de Merleau-Ponty. Para o autor, isso ocorreu devido à “[...] escassez de uma teoria que trate da criança como um ser humano em sua totalidade e não em partes, como ocorre em geral pelas disciplinas científicas que abordam o assunto criança” (Kunz, 2015, p. 9).

No referido livro há textos que abordaram: 1) o movimento das crianças, com foco nos tempos e espaços para o se-movimentar; 2) a necessidade que a criança tem de brincar para ser tornar autora e criadora de sentidos e significados para o se-movimentar; 3) a "adultização" da criança na contemporaneidade, que, semelhantes aos dos adultos, não têm tempo para brincar; 4) a importância do brincar livre e desinteressado, especialmente nas escolas; 5) a valorização da curiosidade como algo essencial ao desenvolvimento das crianças; 6) a necessidade de o ambiente escolar favorecer práticas de descoberta e experiências significativas; e 7) a crítica à prática equivocada de acelerar o amadurecimento das crianças, colocando-as em muitas atividades e não permitindo tempo para que sejam livres.

Kunz (2015) também retomou, ainda que indiretamente em alguns textos, diálogos com a abordagem fenomenológica, reconhecendo como precursores Edmund Husserl, Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty. Segundo o autor, a fenomenologia surgiu como um método científico de oposição à ciência positivista, que buscava apenas conhecimentos objetivos convertidos em leis via experimentação. De forma oposta, a fenomenologia oferecia uma nova forma de fazer ciência, modificando a relação sujeito-objeto e retomando a importância dos fenômenos. Para Kunz, essa perspectiva filosófica ofereceu uma maneira mais significativa para compreensão do brincar na infância (Kunz, 2000).

Em suma, o livro enfatizou a importância do brincar e do se-movimentar no desenvolvimento infantil, apresentando-os como elementos imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem, e para o desenvolvimento emocional das crianças. Além disso, apresentou diferentes dimensões do brincar, considerando os contextos que o cercam e defendendo a criatividade das crianças, promovendo mais sentido e significado para as aulas de Educação Física. Por fim, a produção textual de Kunz, nessa fase materializa-se como um convite à valorização da brincadeira enquanto uma linguagem essencial da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção intelectual de Elenor Kunz, em formato de livros, pode ser analisada a partir de diversas perspectivas teóricas, como fenomenologia, ciência, esporte, didática, escola, teoria crítica, política, infância, movimento humano, subjetividade, entre outras. Sua contribuição teórico-acadêmica é tão vasta que abrange outros objetos de estudo não mencionados neste artigo. A análise de seus livros demandou uma leitura sistemática e cuidadosa, facilitada pela qualidade dos textos do autor, que estimulam a reflexão sobre diferentes perspectivas teóricas.

Conclui-se que a organização dos livros analisados em três fases, cada uma representando um momento específico da trajetória intelectual de Elenor Kunz, permitiu identificar os principais temas que atravessam sua produção teórica ao longo do tempo. Essa divisão também evidenciou que parte significativa de sua produção teórica se constitui a partir de diálogos constantes e colaborações autorais, indicando que a abordagem crítico-emancipatória é, em grande medida, também uma construção coletiva, elaborada a “muitas mãos”. Assim, a primeira fase caracterizou-se, entre outros aspectos, pela idealização de uma Educação Física comprometida com a transformação das concepções sobre o esporte e com a ampliação do debate em torno de uma compreensão mais abrangente e fenomenológica do movimento humano – o se-movimentar. A segunda fase consolidou a abordagem crítico-emancipatória no âmbito da Educação Física escolar; e, por fim, a terceira fase evidenciou um retorno à fenomenologia, articulando-a com reflexões sobre a infância e o brincar.

A análise dos livros selecionados para a produção deste artigo, a partir de um diálogo com os comentadores/receptores e em consonância com as fases de seu pensamento de Elenor Kunz (Bracht, 2021), é essencial para compreender como as principais reflexões do autor se desenvolveram e se alteraram ao longo do tempo. Além disso, essa análise permitiu localizar as

continuidades e descontinuidades em seu trabalho, assim como as influências que moldaram a sua perspectiva teórico-conceitual em sua trajetória acadêmico-profissional.

Destaca-se, ainda, que esse contexto analisado é de extrema relevância para a Educação Física, que é um campo em pleno desenvolvimento acadêmico-científico (Lazzarotti *et al.*, 2012). O estudo bibliográfico dos livros de Elenor Kunz, bem como de seus trabalhos em colaboração, evidenciou a relevância de os pesquisadores estabelecerem diálogos amplos e diversificados com temas emergentes, mantendo, contudo, o compromisso com a profundidade analítica e o rigor teórico-metodológico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrea Silvânia. Interfaces metodológicas da Educação Física crítico-emancipatória. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 30, p. 27-38, 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5141/art03_30.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.

AMORIM FILHO, Mário Lucio de; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, p. 223-238, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/5smPWRkqwSpXV6FMvK4PpbS/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. Companhia das Letras, 2005.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRACHT, Valter. #1 - **Seminário Comemorativo Elenor Kunz**: Trajetória, Contribuições, Atualidade. Youtube, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3BY8XIAcy90&list=LL&index=8&t=3220s>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BURCKARDT, Eduarda Virginia; DA COSTA, Leandra Costa; KUNZ, Elenor. As relações do brinquedo industrializado com o brincar e se-movimentar: uma reflexão na Educação Física. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 278-294, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p278>. Acesso em: 05 abr. 2025.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Companhia das Letras, 2007.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

DAMASCENO, Luciano Galvão. **A produção teórica sobre o ensino de Educação Física escolar: balanço e perspectivas (1980-2015)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.982917>. Acesso em: 05 abr. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 19, p. 170-189, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ww5zR3KhYCK65bPkWJyTQtf/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115317718005.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HENKLEIN, Ana Paula; SILVA, Marcelo Moraes. A concepção crítico-emancipatória: avanços, possibilidades e limitações para a educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, v. 3, n. 2, p. 121-134, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/viewFile/9103/7233>. Acesso em: 05 abr. 2025.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KRÜGER, Leonardo Germano; KRUG, Hugo Norberto. Desvelando a atuação profissional em Educação Física através da percepção da trajetória acadêmica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2236>. Acesso em: 05 abr. 2025.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1994.

KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 12, p. 19-27, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/movimento/article/view/2503>. Acesso em: 05 abr. 2025.

KUNZ, Elenor. **Veränderungsperspektiven für den brasilianischen Schulsport. Analysen und Begründungen für den Sportunterricht an den 1. Stufe-Schulen in Rio Grande do Sul**. Hannover, Universität, Geistes- und Sozialwissenschaften, Dissertation, 1987.

KUNZ, Elenor. **Didática em Educação Física 1**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 3: futebol**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 4: Educação Física e Esportes na Escola**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

KUNZ, Elenor. **Brincar & Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2015.

KUNZ, Elenor. Pedagogia crítico-emancipatória e Paulo Freire. Centenário do professor Paulo Freire, **REV. BRAS. DE EDUC. FÍS. ESCOLAR**, setembro 2021 – EDIÇÃO ESPECIAL. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/PEDAGOGIA-CR%C3%8DTICO-EMANCIPAT%C3%93RIA-E-PAULO-FREIRE->. Acesso em: 05 abr. 2025.

KUNZ, Elenor. Pedagogia do Esporte do Movimento Humano ou da Educação Física. In: KUNZ, Elenor; TREBELS, Andréas H. **Educação Física Crítico Emancipatória: uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. **O modus operandi do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95808>. Acesso em: 05 abr. 2025.

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* Modus operandi da produção científica da educação física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 01-14, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115335321007.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályses**, v. 10, n. esp. p. 37-45, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, p. 45-62, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201407503>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 27. ed. 2008.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muños; NAZARI, Juliano. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Revista Digital EF DEPORTES**, Buenos Aires, a. 12, n. 112, set. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 05 abr. 2025.

REIS, Alice Casanova dos. A subjetividade como corporeidade: o corpo na fenomenologia de Merleau-Ponty. **Vivência**, n. 37, p. 37-48, 2011. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/linguagem/experiencia/leituras/fl.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

RIBEIRO, Luiz Carlos. Futebol: por uma história política da paixão nacional. **História: Questões & Debates**, v. 57, n. 2, p. 15-43, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/30570>. Acesso em 05 abr. 2025.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. SP: Cortez; 1992.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORA DE SEÇÃO

Luciana Fiamoncini

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 23.04.2025

Aprovado em: 24.06.2025

